



Universiteit
Leiden
The Netherlands

Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu
Lima Santiago, J. de

Citation

Lima Santiago, J. de. (2020, February 26). *Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu*. LOT dissertation series. LOT, Amsterdam. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/85723>

Version: Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/85723>

Note: To cite this publication please use the final published version (if applicable).

Cover Page



Universiteit Leiden



The handle <http://hdl.handle.net/1887/85723> holds various files of this Leiden University dissertation.

Author: Lima Santiago J. de

Title: Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu

Issue Date: 2020-02-26

RESUMO DA TESE

Esta pesquisa de doutorado intitulada: Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu, pretende analisar os possíveis cognatos que designam algumas espécies de antílopes nas comunidades bantufones, a fim de colocar em evidenciar os processos diacrônicos que derivaram os conjuntos dos reflexos atuais.

A tese é fundamentada nos princípios básicos da Linguística Histórico-Comparativa (método comparativo), que permite reconstruir a língua ancestral comum de línguas e/ou dialetos considerados da mesma família linguística. Através de uma pesquisa de caráter quantitativa coletamos na base de dados bibliográfica de linguística do Museu Real da África Central (MRAC), um grande número de cognatos em uma expressiva quantidade de línguas e/ou dialetos bantu.

A pesquisa possui também caráter qualitativo, uma vez que, busca analisar e compreender os fenômenos linguísticos recorrentes nas línguas naturais pesquisadas. A partir dos conjuntos de dados, colocamos em visibilidade aproximadamente (174) propostas de temas que designam algumas espécies de antílopes em bantu. Dentre elas 62 propostas são oriundas do BLR (2003), 14 sugeridas por Mouguiama & Hombert (2006) e cerca de 98 novos temas.

Deste modo, as análises realizadas ao longo dos anos de doutorado, ampliaram significativamente a distribuição linguística dos temas reconstruídos pelo BLR (2003). Esse enriquecimento lexical nos permitiu também reinterpretar e corrigir tanto do ponto de vista segmental/suprasegmental quanto semântico, mais ou menos 33 temas. Dentre eles incluem também algumas formas sugeridas pelos pesquisadores Mouguiama e Hombert 2006 (cf. anexos 1: Tabela recapitulativa das protoformas).

No capítulo (1): a partir de uma análise onomasiológica atestamos um número expressivo de formas para denominar a mesma espécie de antílope dentro da região bantu. Esses temas são verdadeiros sinônimos possivelmente utilizados em determinadas regiões para denominar o macho e/ou a fêmea de algumas espécies. Por exemplo, em kituba (H10) e em emakhuwa (P31) segundo descrições dos autores os substantivos, ‘nsese/nanshere’ <°-céci/°-cétu, são utilizados para denominar o macho da espécie *Philantomba monticola*. Em songola (D24) o substantivo ‘ñkábì’, é a palavra para denominar o antílope *Tragelaphus spekii* macho (cf. Ankei 1986:247), enquanto em vungu (B403), o substantivo ‘kaabi’ é a fêmea do antílope ‘mbuundi’ (cf. Mouguiama & Hombert 2006:45).

- Demostramos a existência de vários que apresentam osculâncias, e que têm irregularidades quanto à origem diacrônica dos fonemas, quase sempre, em posição de C₁. (cf. *-júmbì/°-cúmbì ‘*Cephalophus nigrifrons*’; *-gùdòngù (4587)/*-kùdòngù (4692) e *-gabe (8828)/*-gabì (8829)/°-kabì ‘*Tragelaphus scriptus*’, *-jìbù (9149) ‘*Cephalophus sylvicator*’/°-cìbù ‘*Cephalophus dorsalis*’).
- Identificamos alguns temas que têm osculâncias, mas que apresentam muitas irregularidades tanto no plano segmental, suprasegmental quanto semântico: (cf. *-pàmbí (8407) ‘*Cephalophus nigrifrons*’/*-bambi (8336) ‘*Sylvicapra grimmia*’, *-pòngò (6810) ‘*Tragelaphus scriptus*’/°-bòngò ‘*Tragelaphus euryceros*’, *-bìndí (7211) ‘*Cephalophus callipygus*, *Cephalophus nigrifrons*’/°-bìndí ‘*Cephalophus dorsalis*’). Apesar das mudanças semânticas e das irregularidades quanto a origem da C₁, acreditamos que eles têm uma origem comum.
- Desmistificamos alguns temas que aparentemente mostram osculâncias, porém, as evoluções fonológicas dos fonemas não poderiam remontar a uma mesma origem comum: (cf. *-kudo (4684) ‘*Kobus ellipsiprymnus*’ /°-kido ‘*Tragelaphus strepsiceros*’, *-codongo(6993) ‘*Tragelaphus strepsiceros*’ /*-kodongo (7023) ‘*Hippotragus equinus*’, *-tèngú 7710 (3) ‘*Hippotragus equinus*’ /°-pèngú ‘*Hippotragus equinus*’).

- Formulamos algumas hipóteses quanto à origem de algumas osculâncias (cf. *-búdúkú 4574/°-búdúgú/°°-céci/°°-cétu ‘*Philantomba monticola*’ *-gùdòngù 4587/*-kòdòngù 4692 ‘*Tragelaphus scriptus*’).
- Formulamos algumas hipóteses quanto à origem protobantu de alguns temas, que apresentam uma distribuição linguística em quase toda área bantu (cf. *-kudo (4684) ‘*Kobus ellipsiprymnus*’, *-bùdì 370 ‘*Tragelaphus speki*’, *-cèpú (533) ‘*Taurotragus oryx*’, *-pókù (2601) ‘*Taurotragus oryx*’, *-gabe 8828 (5) e *-gùdòngù 4587 (5) ‘*Tragelaphus scriptus*’). Atestamos também reflexos desses temas em línguas fora da zona bantu, com exceção do tema *-pókù (2601).
- Identificamos temas atestados apenas na parte ocidental (oeste) da região bantu (cf. *-kókó (3833) ‘*Tragelaphus scriptus*’; *-jùnà (9108) ‘*Tragelaphus eurycerus*’; *-tuci (5269) ‘espécie de antílope aquático’; *-pàngá (8712) ‘*Tragelaphus euryceros*’).
- Identificamos temas atestados unicamente na parte oriental (leste) do bantu (cf. *-kondi (6691) *Alcelaphus buselaphus*, *-tándadá (8576) *Tragelaphus strepsiceros* *-tàmù (8220) ‘*Taurotragus oryx*’).
- Constatamos que existem temas com uma distribuição linguística bem regional, que se justifica, quase sempre, pelos habitats restritos de algumas espécies. (cf. °-cèpé ‘*Antidorcas marsupialis*’, °°-cábè, °°-bìjì ‘*Cephalophus callipygus*’, °-jumba ‘*Madoqua kirkii*’).
- Colocamos em visibilidade alguns nomes provenientes de línguas africanas comuns nas línguas indo-europeias (cf. *-kudo (4684), °-tùtònga ‘*Tragelaphus speki*’, °-nyádà ‘*Tragelaphus angasi*’, °-pádanga ‘*Hippotragus niger*’, °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’, *-pádá (2355) ‘*Aepyceros melampus*’). Em alguns casos, identificamos a origem do nome como, por exemplo, o nome ‘mpalanga: *Hippotragus niger*’ (°-pádanga < do kimbundu (H21) (cf. Serrote João Major 2015:14). O substantivo ‘inyala: *Tragelaphus angasi*’ (°-nyádà) < do isizulu (S42). (cf. Daeleman 1980:108).

▪ Constatamos que a rede semântica entre os conceitos: ‘carne’, ‘animal, arbusto, chifre, savana, pântano, caça, antílope é bem comum em bantu. Isso justifica o processo de derivação nominal a partir de temas existentes no BLR (2003) como, por exemplo, os temas °-tope ‘antílope sitatunga/reedbuck, *-bàbàdá(13) ‘*Tragelaphus scriptus*’, °°-bòngò ‘*Tragelaphus eurycerus*’, °°-cégé ‘*Cephalophus leucogaster*’. (cf. em anexo os reflexos dos temas *-nyàmà 3180 ‘animal, carne’ e *-gòmbè 1434 (1) ‘vaca’).

Colocamos em evidência também neste capítulo alguns temas característicos por apresentarem casos de reduplicação, fenômeno bem comum em bantu, sobretudo em zoonímia. Dentre eles, identificamos que:

- Em quase todos os casos atestamos um tema simples o que reforçou o estatuto da reduplicação, exceto no caso dos temas °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’, °-tùtùnga ‘*Tragelaphus spekei*’ e °-pedèdè ‘reedbuck montanha’.
- Confirmamos que o processo de reduplicação parcial da S_1 é mais produtivo que a reduplicação da S_2 (cf. *-bàbàdá (13) ‘*Tragelaphus scriptus*’, °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’, °-tùtùnga ‘*Tragelaphus spekei*’). Isso justifica-se pela estabilidade da S_1 ao passo que, a S_2 é mais suscetível aos processos fonológicos (perda/ mudanças de fonemas).
- Observamos que, geralmente, os temas reduplicados apresentam problemas semânticos em relação aos temas simples, com exclusão dos temas °-bàdá > *-bàbàdá ‘*Tragelaphus scriptus*’. Por isso, acreditamos que alguns temas são inovações lexicais, criadas a partir de outras formas existentes nas línguas.
- Em quase todos os casos os temas reduplicados apresentam uma perturbação tonal em relação ao tema de origem, exceto o tema *-bàbàdá (13) < *-bàdá (9672).
- Constatamos que ao menos em três casos a reduplicação tem claramente uma função diminutiva (cf. °-púdòpúdò ‘*Raphicerus campestris*/ *Raphicerus*

sharpei’/*-gùdúdu ‘*Oreotragus oreotragus*’/°-kuíkuí ‘*Ourebia ourebi*’). Nos outros casos, a reduplicação tem puramente uma função lexical.

- Atestamos um caso de reduplicação temática a partir da combinação do prefixo de classe 12/13 (ka-) com a reduplicação. Esse mecanismo é geralmente usado para denominar animais de tamanho pequeno (função diminutiva). Nas línguas do grupo botatwe (M60) a combinação do morfema ‘kanga’ com a reduplicação constitui outro recurso morfológico frequente nas línguas desse grupo com (M60) com o intuito de reforçar a função diminutiva (Smith 1907:410) (cf. °-kuíkuí).

Referente à semântica dos temas atestados neste capítulo constatamos que na maioria dos casos, os problemas resultam de um erro de identificação das espécies, sobretudo, nos dados provenientes das fontes linguísticas. (cf. por exemplo, o tema °-cénda ‘*Philantomba monticola*’, °-túndú ‘*Cephalophus silvicultor*’, *-kíá (1823) ‘*Sylvicapra grimmia*’, °-pónjà ‘*Raphicerus campestris*/ *Raphicerus sharpei*’, *-cvada (4885) ‘*Nanger granti*’, °-pádanga ‘*Hippotragus niger*’. No entanto, em alguns casos as mudanças semânticas justificam-se pelo fato de que algumas espécies de antílopes são fisicamente parecidas, pertencem a mesma classificação zoológica e/ou habitam a mesma região. É o caso, por exemplo do tema °-pùtì que denomina, majoritariamente a gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’, mas em algumas línguas designam também o ‘*Philantomba monticola*’. As duas espécies pertencem à família *Cephalophinae*, são de tamanho muito pequeno e habitam a região sul do continente africano.

No capítulo (2) a partir de uma abordagem semântica identificamos vários temas que apresentam problemas de identificação científica. Identificamos alguns mecanismos de criações lexicais bem produtivos em bantu que desencadearam e/ou justificam em partes as mudanças semânticas, tais como a metáfora, a metátese e a ampliação semântica.

A identificação primária de alguns temas permitiu compreender as possíveis motivações semânticas, assim como, os problemas de polissemia, as mudanças semânticas e/ou erro de identificação.

Na maioria dos casos, as motivações semânticas são evidentes. É o caso, por exemplo, dos temas °-dòngò ‘espécie de animal listrado’ e °-kéngé ‘espécie de herbívoro listrado’. Esses temas denominam diferentes espécies de antílopes e às vezes mesmo animais que pertencem a diferentes categorias zoológicas, mas que tem em comum a cor da pelagem (com machas, listras, etc.).

- Atestamos alguns temas cujas motivações semânticas são ligadas a características comportamentais e habitats das espécies (cf. *-judı (5767) ‘espécie de antílope aquático’/*-jóngò 9110 ‘espécie de animais aquáticos, como o ‘chevrotain, o kudu e o sitatunga’).
- Demonstramos outros processos de criações lexicais que poderiam justificar as mudanças semânticas, como a metátese em relação às formas existentes no BLR (2003). Por exemplo, as propostas °-budongo ‘espécie de antílope/°-bongodo ‘asno, búfalo’, °-pèdèmbè ‘espécie de antílope’ <*-pembede (7574) ‘rinoceronte’; *-codongo ‘*Tragelaphus strepsiceros*’ /°-congodo ‘rinoceronte.
- Colocamos em evidência alguns temas que estabelecem uma relação formal e semântica direta e/ou indireta com alguns verbos reconstruídos pelo BLR (2003) (cf.*-bengeda (7657) ‘*Cephalophus leucogaster/ Cephalophus callipygus*’ <*-bèng (151) ‘ser vermelho’, *-congo (6839) “espécie de kobus’ <*-cong (670) ‘afiar em ponto’, °-dòngò ‘espécie de animal listrado’ < *dòng (1120) ‘acumular, organizar, embalar’, °-tóópè ‘antílope do pântano: sitatunga/reedbuck’ < *-tòp 7305 ‘mergulhar, ser encharcado’).
- Constatamos que as mudanças semânticas identificadas no capítulo (2) têm também uma relação com a heterogeneidade dos prefixos de classes nominais (cf. *-cókú (9106) ‘*Cephalophus dorsalis/ Cephalophus silvicultor*’, *-conu (4205) ‘espécie de antílope’, °-kùmá ‘espécie de antílope’).

Apesar da dificuldade em retrazar o sentido primário dos temas e de desvendar as motivações semânticas, algumas hipóteses e/ou sugestões de sentido foram formuladas e revisadas como, por exemplo, (cf. *-judı (5767),

*-kongonɪ (6862) ‘espécie de antílope *Alcelaphinae*: gnou, hartbeest’,
*-jóngò 9110, *-tucɪ (5269) ‘espécie de antílope aquático’).

Portanto, os temas discutidos na tese, mesmo se às vezes são questionáveis em alguns aspectos segmentais, suprasegmentais e semânticos, servem de subsídios de apoio para a continuação da pesquisa referente à nomenclatura dos antílopes. Além disso, a pesquisa contribui para o enriquecimento lexical do protobantu e suas implicações históricas.